

1994, aconteceu o IV Seminário de Educação, do qual somente foi possível conseguir um certificado que comprova a ocorrência desse evento. *Também foram realizados os módulos I, II, III do Projeto Alfabetização Definindo Caminhos, sob coordenação das pedagogas Eliana Leão e Wilma Canêdo Portilho (E3).*

A situação precária e incerta do CEMEPE foi mantida até o mês de abril de 1995, quando houve a chegada de uma nova diretora oriunda do quadro de profissionais da rede.

6. O CEMEPE no período 1995-1998.

No início das atividades dessa nova gestão, o contexto político subjacente é descrito por E9 para quem,

as novas diretrizes de avaliação das escolas superiores, em sua qualidade, reestruturação na forma de admissão do alunado e outras ações do Ministério da Educação que desenvolvia diligências voltadas à capacitação do educador de 1º e 2º graus e sua conseqüente valorização do educador. A concretização desta política educacional se deu junto à rede estadual e ao CEMEPE por uma medida de capacitação com estrutura bem cuidada e atividades que envolveram níveis de macro-recursos: o PROCAP e o PROCAD (respectivamente para professores e diretores). Quanto ao governo estadual, a Secretaria Estadual de Educação alimentava o movimento de incrementação da Qualidade Total nas escolas de toda a rede do estado o que requeria uma cuidadosa preparação do professor quanto a objetivos e ações. O entusiasmo se refletia nas relações que estabeleciam entre a SME e o CEMEPE, com aproximação da 40ª Superintendência Regional de Ensino (de Uberlândia) com o estabelecimento de uma rica parceria da qual participavam em cursos realizados no Centro, professores das diversas cidades sob a jurisdição desta, com recursos,

ministrantes e participantes em capacitação, com alternância de lideranças. O CEMEPE também ocupava a posição de mantenedor da capacitação de professores de 5ª a 8ª séries, por delegação da SME. Através da equipe e coordenação da elaboração da proposta municipal de ensino eram contratados ministrantes da UFU para os cursos (E9).

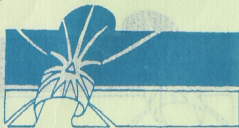
Vinculado à administração do CEMEPE e refletindo o mesmo discurso oficial característico da gestão municipal no poder há mais de 7 anos, **E9** lembra ainda que

a conjuntura político-educacional local [...] muito contribuiu para a atuação da equipe. Era presente a lucidez de objetivos, a necessidade de capacitação continuada do professor, sua inquestionável importância e posição de prioridade entre outras frentes de trabalho do Município. O avanço das idéias, transparência e honestidade de propósitos, amparou bastante a reestruturação do centro de estudos nos primeiros anos de nossa gestão, pois a SME ofertou liberdade para atuação o que gerou proposições novas e amplas por parte da equipe do CEMEPE, o que foi ampliado entre os ministrantes da rede que constantemente apresentavam sua colaboração, assim a conjugação de vários fatores positivos fortaleceu a motivação para o trabalho coletivo baixando a ansiedade e a insegurança, fazendo proliferar parcerias com entidades, empresas e representantes de várias instituições (E9).

Para viabilizar as atividades do CEMEPE, a nova administração promoveu a contratação de uma empresa de Consultoria sediada em Belo Horizonte, mediante o oferecimento de um pacote de cursos que seria oferecido a todos os profissionais da rede municipal.

De acordo com um dos folders de apresentação desse pacote (figura 8), a SME/UDI, através do CEMEPE, e a Consultoria Técnica Educacional (CTE) se uniram para proporcionar

aos profissionais da área um momento coletivo de estudo, visando a uma unidade na ação pedagógica do município, sendo que na primeira fase seriam ofertados cursos aos diretores, supervisores, orientadores educacionais e professores das creches, pré-escolas e ensino de primeiro grau. Na segunda fase, seriam atendidas as demandas de formação feitas através das análises apresentadas pelos participantes da primeira etapa.



“Cursos de Capacitação Profissional da Área Educacional”

Uberlândia/MG



PREFEITURA DE UBERLÂNDIA
 Prefeito Municipal: Paulo Ferolla da Silva
 Secretário Municipal de Educação: Afrânio de Freitas Azevedo

ENSINANDO A FAZER

A Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia (através do CEMEPE) e a Consultoria Técnica Educacional (C.T.E.) de Belo Horizonte se uniram para proporcionar aos profissionais da área, um momento coletivo de estudo, visando uma unidade na ação pedagógica do município.

Este primeiro momento planejado atingirá os diretores, supervisores, orientadores educacionais e professores das creches, pré-escolas e ensino de 1º grau.

Os cursos oferecidos serão:

Curso 1
CRECHES

Conteúdo Programático

- Construção do processo das relações interpessoais (o trabalho de equipe na instituição)
- O ambiente alfabetizador
- Estimulação essencial no cotidiano escolar
- A ação pedagógica com crianças hiperativas
- Implicações pedagógicas
- Oficinas

Curso 2
PRÉ-ESCOLAS

Conteúdo Programático

- Construção do processo das relações interpessoais (o trabalho de equipe na instituição)
- Desenvolvimento da alfabetização: Psicogênese
- Alfabetização X Letramento
- Implicações Pedagógicas
- Oficinas

Curso 3
PORTUGUÊS DE 1ª À 4ª SÉRIE

Conteúdo Programático

- Construção do processo das relações interpessoais (o trabalho de equipe na instituição)
- O desenvolvimento da alfabetização (Psicogênese)
- Linguagem Oral

Curso 4
5ª À 8ª SÉRIE

Conteúdo Programático

- Construção do processo das relações interpessoais (o trabalho de equipe na instituição)
- A Didática da Unidade
 - Fundamentação
 - Implicações Pedagógicas
 - Oficinas

Os cursos poderão ser feitos em três (3) horários diferentes, a escolha de cada participante, no período de 22/05 a 26/05/95, com a carga horária de vinte (20) horas.

Horários:
 MANHÃ - 8:00 às 12:00 horas
 TARDE - 14:00 às 18:00 horas
 NOITE - 19:00 às 22:30 horas

As inscrições deverão ser feitas em cada unidade escolar, até o dia 12/05, impreterivelmente.

Sua participação é valiosa para o sucesso de nosso objetivo principal.

Local do curso: a ser oportunamente divulgado.

Ajuda de custo: os professores receberão ajuda de custo proporcional à carga horária do curso.

“Nada é fixo para aquele que alternadamente pensa e sonha...” (Gaston Bachelard)

Figura 8. Contracapa de um dos folders ilustrativos dos Cursos de Capacitação ofertados no CEMEPE em parceria com a CTE – Consultoria Técnica Educacional de Belo Horizonte, 1995.

Como a equipe que atendia à Educação de Jovens e Adultos não foi contemplada nesse pacote, a coordenação dessa área decidiu organizar e implementar um curso de capacitação especialmente destinado aos educadores que atuavam no ensino noturno. Dentre os minicursos oferecidos nas dependências de uma unidade escolar da RME/UDI, foram abordados temas como Interdisciplinaridade no primeiro grau, Geografia, Sexualidade, Desafios e Perspectivas da Alfabetização, História, Matemática, assim como reflexões sobre o ensino noturno.

Pouco depois, ainda em 1995, Afrânio de Freitas Azevedo deixou a SME/UDI, depois de manifestar o seu interesse em sair da Administração Municipal, sendo substituído pela sua assessora pedagógica, a professora Sebastiana Silveira Pinto, que permaneceu no cargo, até o final do ano de 1996.

Dentre as atividades mais significativas identificadas nesse período, em setembro desse mesmo ano, foi promulgada a Lei Complementar No. 151, que oficializou a existência de algumas unidades escolares, alterou a Lei Complementar No. 49, de 12 de janeiro de 1993, entre outras providências. Especificamente, o item IX dessa Lei, fez menção ao CEMEPE que, localizado na Rua José Ignácio de Souza, 1.958, no Bairro Brasil, alterou a sua estrutura, contando agora com um Administrador Escolar e um Vice-administrador, ambos tipologia D, que, na prática, transformavam este centro em unidade escolar, e estipulou a maior remuneração gratificada existente no Plano de Cargos e Salários da SME/UDI para os seus gestores.

Entretanto, oficialmente, o CEMEPE somente foi transferido para a sua nova sede no mês de outubro de 1996, onde funciona até hoje com o nome de “Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Profª Julieta Diniz” (figura 9).



Figura 9. Vista externa das instalações do CEMEPE inaugurado no Bairro Brasil, no mês de outubro de 1996. Uberlândia, MG.

Interessante notar aqui que nos materiais de divulgação de eventos promovidos entre 1995 e 1996, tanto em folders, banners e faixas, quanto nos próprios discursos oficiais proferidos, foram identificados alguns dos conceitos básicos que permeavam a idéia de formação dos educadores da RME/UDI. Expressões como “Aperfeiçoamento” da capacitação docente (figura 10) “Realimentação da prática do Educador” (figura 11), e “Recapacitação sistematizada e continuada”²⁶ faziam parte dos discursos pedagógicos da época.



Figura 10. Capa e contracapa de Folder destinado à divulgação de conferências e oficinas destinadas a educadores de pré a 4ª. Séries do ensino fundamental.

²⁶ Expressão retirada da carta-discurso proferida pela direção do CEMEPE, por ocasião da inauguração da nova sede do CEMEPE localizada no bairro Brasil da cidade de Uberlândia.



Figura 11. Mesa de abertura do evento de inauguração das novas instalações do CEMEPE, localizado no Bairro Brasil, onde pode ser observado, à direita da mesa, um “banner” com a Expressão “Realimentação da prática do Educador”.

Contando com cerca de três mil metros quadrados de área construída, com diversas dependências apropriadas para a realização de suas atividades, o prédio é descrito pela Direção do CEMEPE, como constituindo,

um “locus” para uso precípua de educadores como também demais servidores municipais, é objeto de admiração e entusiasmo por parte de visitantes, autores e professores de várias universidades brasileiras. A plenitude do trabalho pedagógico junto às expectativas de cada equipe escolar, o educador fica agora, nitidamente assegurada com a institucionalização do CEMEPE pela Lei /complementar No. 151, de 5 setembro de 1996, que fez decorrer também a sua independência frente às ondulações políticas e sua descaracterização como órgão apenas vinculado ao Gabinete da Secretaria Municipal de Educação²⁷.

Dentre as ações desenvolvidas em caráter significativo no período compreendido entre 1995 e 1998, **E9** cita que,

o Centro de Convivência do Professor de Belo Horizonte foi visitado, constatando-se uma estrutura física e organização de setores toda voltada à capacitação e aperfeiçoamento do professor. Foi pesquisado/estudado material significativo de organização de um centro de estudos de uma instituição congênere em Brasília, mais alguns dispositivos ou aspectos constitutivos pediram maior elaboração dos envolvidos para atender a realidade da rede e o perfil dos seus profissionais. O proveito propositivamente efetivado para aprimorar as atividades ofertadas às escolas foi a fidelíssima interpretação dos anseios dos “arquitetos” do CEMEPE, daqueles educadores da SME que o prestigiavam com suas linhas de pensamentos, valores e apoio, o que de certa forma, em contraste, a equipe de gestão ainda se deparava com alguns profissionais da rede que não conseguiam ajudar por não entenderem a natureza, resultados e importância da valorização das condições de trabalho do docente ou a fala de que “mais importante que conseguir um diploma é mantê-lo ativo” (Pedro Demo), pois que ainda se tem esparsas notícias de movimentos presentes para desativar o CEMEPE.

²⁷ Carta-discurso proferida pela direção do CEMEPE (sem data), por ocasião da inauguração da nova sede do CEMEPE localizada no bairro Brasil da cidade de Uberlândia.

No que diz respeito às estratégias de divulgação dos eventos promovidos pelo CEMEPE, **E9** descreve que havia na época, uma *constante comunicação verbal, escrita/correspondência, telefonemas, divulgação de pesquisas, manutenção da agenda à vista dos frequentadores, em quadro fixo na sede e no jornal Correio de Uberlândia*.

Finalmente, no que diz respeito à organização das atividades do CEMEPE, para **E9**, a *orientação da SME era constante em estreita periodização conforme a vontade da liderança na ocasião. A programação dos eventos era definida com muita seriedade, cuidado e respeito*.

Contrariando em parte o discurso oficial, para vários dos educadores que frequentavam o CEMEPE, os cursos contratados naquele período foram bastante questionados, tanto pelos elevados recursos financeiros despendidos para pagar à Consultoria contratada pela SME/UDI, quanto pelo desinteresse manifestado por uma parcela considerável de educadores da rede. Por exemplo, para **E8**

*... eu me lembro que assim que terminavam, principalmente estes cursos que o pessoal vinha de Belo Horizonte [...] eu não consigo me lembrar o nome da entidade... cursos como este e outros também, no final da avaliação sempre se perguntava alguma coisa assim, se aquele curso tinha sido útil e tal, e o que poderia mudar (**E8**).*

Diante desses questionamentos, a direção do CEMEPE retorna à antiga fórmula utilizada para estruturar eventos de capacitação, promovendo oficinas, palestras e outros encontros que eram planejados no interior do próprio Centro. Dessa forma, se no período

compreendido entre 1994 e 1995 houve a constatação de uma retração nas ações do CEMEPE, entre 1996 a 1997, algumas ações conseguiram ser viabilizadas, tais como:

- *II Congresso Mineiro de Educação Especial*, de 19 a 22 de setembro de 1995. Voltado para os profissionais que atuavam no Ensino Alternativo. Realizado no Praia Clube, o evento foi constituído de oficinas e palestras, relacionadas às temáticas de integração da pessoa portadora de deficiência, ao Ensino Alternativo, à educação de cegos na América Latina e à Sexualidade do portador de deficiência.
- *Semana da Educação Pré-escolar*, de 25 a 28 de setembro de 1995. Evento realizado no CEMEPE com oficinas ministradas, em sua maioria, por educadores e educadoras da RME/UDI. Direito e Deveres do funcionário, Proposta Curricular, Sexualidade e Cidadania, Relações Interpessoais, Matemática e Musicalização na Educação Infantil, foram os temas tratados nas palestras da Semana.
- *Encontro Regional de Educadores*, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 1995, tratando dos temas Planejamento Participativo, a Questão dos Paradigmas em Educação e Ética e o Educador. Realizado no Cassino Brasil, o citado evento foi aberto para os segmentos de trabalhadores das unidades escolares da RME/UDI e também para as redes estadual e particular de ensino.
- *Encontro de Educadores de 0 a 6 anos*. De 19 a 20 de setembro de 1996. A programação foi destinada a promover a capacitação dos educadores visando à consolidação da Proposta de Atendimento em Período Integral das creches da RME/UDI. As palestras foram voltadas para o estudo de temáticas tais como

Relacionamento Humano, Auto-estima e a Proposta Curricular, finalizada no início de 1996.

- *Encontro dos profissionais da Educação de Jovens e Adultos*, de 14 a 18 de outubro de 1996, tendo como sede o auditório Sal da Terra. A temática central do evento foi “Solidificando a prática do educador”, constituído de oficinas e 18 palestras com diferentes temáticas, tais como, a educação voltada para o aluno trabalhador, Alfabetização e Letramento, História, Geografia, Matemática, fracasso escolar, entre outras.

Sabendo que nem sempre há preocupação em organizar e arquivar corretamente os documentos institucionais, não foram encontrados, no CEMEPE, materiais relativos ao ano de 1997. Entretanto, acreditamos que não tenham ocorrido outros eventos, sobretudo porque os recursos financeiros se tornaram escassos na época, aspecto que impediu, entre outros, de se realizar grandes congressos como os realizados no passado.

Ainda em 1997, o Sr. Virgílio Galassi voltou pela quarta vez ao poder municipal da cidade, garantindo, também, a terceira gestão consecutiva do seu grupo político. Esse período administrativo (1997-2000) foi marcado por uma conjuntura nacional e internacional de recessão econômica, sendo governado o país, em segundo mandato, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

Analizando os documentos desse período, foi possível identificar a proposta da administração da SME/UDI, agora sob coordenação da Professora Ilar Garotti, freira, docente aposentada da antiga Faculdade de Pedagogia da UFU²⁸.

Ao analisar as metas do programa da SME/UDI e compará-las com a realidade vivida, várias delas, tais como a implantação do processo de eleição dos Administradores Escolares pela comunidade, o incentivo à participação da comunidade e a reestruturação do Estatuto do Magistério Público Municipal, são propostas que não foram implementadas nessa gestão.

No mesmo documento aparecem duas metas relacionadas com o CEMEPE, uma referente ao estabelecimento *dos princípios filosóficos que embasam a proposta OPV (Orientação Para a Vida), norteadora das ações educativas, por todos os segmentos da escola [...]* e outra com a promoção da [...] *capacitação contínua dos docentes através do CEMEPE*²⁹.

Durante o primeiro ano do mandato da Professora Ilar Garotti não houve alterações significativas nas equipes que trabalharam no CEMEPE ao longo da gestão anterior, uma vez que estas continuaram implementando os Projetos existentes, isto é, Proposta Curricular da RME/UDI, Correio Educação, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Alternativo e Sexualidade Humana, limitando-se a estabelecer que fosse incorporada a esses projetos, a temática dos Valores Humanos em Educação, com ênfase numa visão moral-religiosa de ensino voltada para a humanização, solidariedade e a cidadania. Começava com essa

²⁸ **Fonte:** PMU/SME, *O futuro do Brasil está na Educação*. Uberlândia: SME/UDI. Encarte, 1998.

²⁹ **Fonte:** PMU/SME. Boletim comemorativo aos 111 anos de Uberlândia. Uberlândia, SME/UDI, agosto, 1999, p. 2.

determinação, a materialização das metas estabelecidas para o CEMEPE nos próximos quatro anos.

A ênfase nessa visão religiosa de educação poderá ser constatada, entre outros, em documentos da SME/UDI:

A Secretaria Municipal de Educação presta à comunidade uberlandense um ensino baseado numa Proposta Filosófica que busca garantir as seguintes diretrizes: 1 - Participação na gestão escolar; 2 - Melhoria da qualidade da educação; 3 - Solidariedade e cidadania, resgatando assim, valores humanitários como: afetividade e amor à família, à pátria, ao próximo, pensamentos e posturas respeitadas tão necessários à formação do aluno - cidadão. Os educadores têm a oportunidade de atualização e aprimoramento constante, através de Congressos, Cursos, Mini-Cursos, Conferências, Oficinas, Workshop e Trocas de Experiências, promovidas pelo Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE, espaço de vivência e efetivação do direito à “Formação Continuada” dos profissionais da Educação³⁰.

Ou ainda, nas palavras da própria Secretária Municipal de Educação:

Em educação, então tudo caminha de acordo com nossa vocação, determinação, coragem, entusiasmo, alegria. E é preciso que seja assim, para que a rotina não diminua o valor das coisas, e aconteça a interatividade entre professores e aluno. Uma educação que vise o desenvolvimento integral do educando precisa levar em conta, entre outras, as dimensões de transcendência e de convivência humana. A sala de aula, espaço secularizado do sagrado precisa tornar-se espaço de encontro e de alegria³¹.

³⁰ Ibidem, p. 2.

³¹ **Fonte:** PMU/SME. *Uberlândia Educando*. Uberlândia: SME/UDI. Boletim Informativo Ano 1, No. 1, dezembro, 1999.

Vale ressaltar que, diante do processo recessivo que o país enfrentava, o município de Uberlândia pressente uma progressiva precarização do ensino e de desvalorização da profissão do educador que se acirram cada vez mais a partir da metade dos anos 90.

Munõz Palafox (2001) caracteriza esse momento ao constatar que a falta de ajustes salariais vinha provocando uma significativa perda do poder aquisitivo dos/as servidores/as da PMU/UDI,

criando, inclusive, um fato inédito até então: os vencimentos dos/as professores/as da Rede Estadual de Ensino conseguem ultrapassar os de seus/suas similares da Rede Municipal a partir do ano 2000, fruto dos reajustes concedidos nas greves deflagradas entre 1994 e 1999. Associado a esse problema, além de parar de investir na construção de novos prédios escolares desde 1998, a SME/UDI decide incorporar, simultaneamente, tanto o programa “Toda Criança na Escola” do Governo federal como a “municipalização” de várias escolas da Rede Estadual, que ainda trabalhavam com Ensino Fundamental, sem uma avaliação profunda sobre as implicações dessas medidas para o sistema.

Como resultado, a partir desse mesmo ano, em todas as escolas da Rede Municipal cresce assustadoramente o número de matrículas, chegando a alcançar uma média de 47 alunos/as em cada sala de aula no ano de 1999, aspecto que contrariava, frontalmente, o Estatuto Municipal do Magistério, que prevê de 25 a 30 alunos/as da 1ª a 4ª séries e 30 a 35ª da 5ª a 8ª séries (Tabela 5)³² (MUÑOZ PALAFOX, 2001: 67).

³² Para atendimento de toda a demanda no segmento educacional, segundo dados da PMU/UDI, a SME/UDI contava, em 1999, com um total de 3.947 servidores, dos quais 2.114 estavam respondendo diretamente pelas atividades docentes.